

Editorial

Nossa função social

Pela própria ausência das bibliotecas escolares, a biblioteca pública acaba assumindo uma função mais abrangente, tornando-se um instrumento híbrido e trazendo desafios maiores aos bibliotecários. Assim, assumimos, mais do que nunca, responsabilidades mais amplas e compromissos efetivos com a educação. Isso ficou claro durante o Colóquio entre Educadores e no Encontro de Bibliotecários da Região Oeste.

A biblioteca pública revela-se um fórum de informação e cultura. O profissional que nela atua tem o compromisso de facilitar o acesso à informação e de criar situações de estímulo para a leitura, tanto para o estudo, a pesquisa, quanto para o lazer e a socialização, conseguindo demonstrar para o leitor o quanto o conhecimento e o questionamento podem possibilitar o seu desenvolvimento como indivíduo, como profissional e como cidadão.

Nesta edição, relatamos um pouco do **Encontro de Bibliotecários da Região Oeste**, do qual fomos parceiros da secretaria de Cultura de Osasco. E aproveitamos para transcrever recente nota da revista "Brasil que Lê" de Galeno Amorim:

A questão das bibliotecas escolares começa a ocupar um lugar de destaque nas discussões em torno das políticas públicas do livro e leitura no País. Primeiro, o Conselho Federal de Biblioteconomia e suas regionais deram início a várias ações sobre o tema. Inclusive, buscando o apoio de deputados e vereadores nos estados e cidades. Esta semana, abriu, na Câmara dos Deputados, em Brasília, a bela exposição Bibliotecas Escolares: Tudo Começa Aqui!

Diretoria do CRB-8

Encontro da Região Oeste

Bibliotecários saem satisfeitos do evento



O balanço do Encontro de Bibliotecários da Região Oeste, em Osasco, foi positivo, constatou uma das coordenadoras e bibliotecária Valdenise Fidélis, à frente da Biblioteca Pública Monteiro Lobato, sede do evento.

Houve um pouco de tudo: "troca de experiências; intercâmbio de material; atualização, valorização e reconhecimento profissional; aprendizagem direcionada a eventos, divulgação de trabalhos comunitários, lançamento editorial, apresentação cultural, confraternização e muita satisfação pessoal", detalhou Val.



Encontro da Região Oeste

Bibliotecários confirmam sua importância como mediadores do saber

Organizado pela prefeitura de Osasco, com o apoio do CRB-8, o **Encontro de Bibliotecários da Região Oeste** ocorreu nos dias cinco e seis de novembro e contou com 114 participantes, a maioria da própria região. Ao final, não foram poucas as manifestações de profissionais satisfeitos. “Foram dois dias muito proveitosos para mim, pelos conteúdos e pelos contatos feitos e fortalecidos”, disse Patrícia Noce, bibliotecária de C.N.S. Misericórdia. A bibliotecária Aryana Carolina Baena dos Santos afirmou que pela primeira vez sentiu harmonia e vontade de fato de compartilhar, formar um grupo mais unido: “as bibliotecárias estão mais ativas”. Ana Lúcia Vidilli, supervisora da Unidade Técnica de Biblioteca e Documentação do Tribunal de Contas do Município de São Paulo, fez questão de felicitar a organização e a participação de colegas como a “Eulália, que tem muito conteúdo para compartilhar”.

A mesa de abertura do Encontro foi formada por Helena Maria Ferrari, secretária de Cultura de Osasco (ao centro), Mário Luís Guide, vereador e vice-presidente da Comissão de Educação e Cultura da Câmara de Osasco, e Evanda Verri Paulino, presidente do CRB-8. O vereador Guide destacou que a geração dele lutou pela democracia política e que hoje o desafio é conquistar as democracias econômica e cultural – do saber e do conhecimento – e citou o filósofo Aristóteles: “Ele disse que se uma sociedade não atingir equilíbrio social, não conseguirá sustentar a vida democrática. Vamos atingir esse equilíbrio se nós aprofundarmos as oportunidades econômicas, e, sobretudo, a democracia cultural. E o trabalho de estímulo à leitura é fundamental para esse processo de democracia cultural”.

Em nome do prefeito de Osasco, a secretária de Cultura do município, Helena Maria Ferrari, destacou que “num país onde somente 17% da população têm poder de compra de livros, as bibliotecas assumem papel fundamental para que todos tenham acesso ao livro e à leitura”.

Lembrou ainda que os direitos culturais, importantíssimos para o desenvolvimento, fazem parte dos direitos humanos: “Temos ainda uma longa luta pela frente

para democratizar de fato a inteligência, o pensamento e o conhecimento, que são patrimônios da humanidade”.

A presidente do CRB-8, Evanda Verri Paulino, agradeceu o privilégio de participar do evento, “o qual merece todo apoio institucional e pessoal”, por reunir pessoas preocupadas com o desenvolvimento do indivíduo e cidadão: “Para que ele possa ocupar com mais dignidade o seu espaço na sociedade, possa se transformar num elemento de mudança ajudando a construir uma sociedade melhor, mais justa e democrática – o que vai muito além dos direitos e deveres –, o cidadão tem que ter a consciência e exercitar esses direitos e deveres no seu cotidiano, atitude possível somente às pessoas bem informadas. Consciência, conhecimento e informação são absolutamente atreladas. A inconsciência e o desconhecimento afastam os indivíduos de seus direitos”, pontuou Evanda.



A coordenadora Val (à esq.) durante a formação da mesa de abertura do evento.

Evanda ainda destacou que, em matéria de cidadania e educação, “não podemos mais facilitar e esperar”, já que os índices das pesquisas de educação, incluindo o resultado do estudo “Retrato da Leitura no Brasil”, mostram a urgência de discutir essas questões. “Estamos aqui para refletir nosso papel social, para trocar experiências, e poder agir melhor, escolher melhor os nossos caminhos. Tenho certeza de que cada comunidade é única, especial, e temos que conhecê-la e entendê-la para melhor atendê-la”, afirmou.

O programa do Encontro teve como pilar o “Manifesto de Alexandria sobre Bibliotecas: a Sociedade da Informação em Ação” (IFLA/UNESCO 2005) que proclama o papel fundamental das bibliotecas na construção de uma sociedade da informação e do conhecimento aberta e democrática, no combate ao analfabetismo e à alienação, ajudando a atingir os objetivos traçados pela ONU para a redução da pobreza mundial. “As bibliotecas são essenciais para uma cidadania bem informa-



A bibliotecária Rosabis Santos Vieira (à dir.), visivelmente emocionada, recebe a placa de homenagem por sua trajetória profissional das mãos de Helena Maria Ferrari, secretária de Cultura de Osasco. Com 28 anos de carreira, ela foi a primeira profissional concursada do município.

da e um governo transparente”, defende o Manifesto. As bibliotecas – escolares, públicas, especializadas, universitárias ou comunitárias – se caracterizam como espaços privilegiados de socialização e são instrumentos indispensáveis para uma educação cidadã, entendida como a capacidade de as pessoas se inserirem na sociedade, com espírito inquisitivo, pesquisador e crítico.

Redes Sociais

Um dos pontos altos do evento foi a mesa redonda “A Consciência Cidadã em Rede” que teve como palestrante Regina Fazioli, da Biblioteca Virtual do Estado de São Paulo. Bastante didática, a professora falou sobre as características da biblioteca virtual como mudança de paradigma e sobre os fenômenos das redes sociais: *clustering* – *clusters* (aglomeramento); *swarming* (enxameamento) e *crunching* (redução do tamanho social do mundo). Também apresentou as ferramentas AdSense, Ajax (Asynchronous Javascript And XML), Blogs, Mashups, RSS “Really Simple Syndication” (distribuição realmente simples), Tagging (rotulação), Wikis, Delicious e Google Reader.

Segundo a bibliotecária Fidélis (a Val), que foi a mediadora desta mesa redonda, o panorama em cinco anos incluirá conexões horizontais com mais interatividade, colaboração em tempo real e o tratamento da informação voltada à linguagem

de cada cliente. Com o ambiente da biblioteca mais próximo da web serão adotados padrões internacionais, a informação será tratada de forma segura e todos os tipos de mídias serão utilizados. Assim, será fundamental a capacitação em *Information Literacy* em todas as mídias, o trabalho em rede altamente colaborativo e democrático, e o atendimento cada vez mais efetivo e personalizado para toda a comunidade.

A apresentação de Regina Fazioli está disponível em <http://www.slideshare.net/Refazioli/encontro-oeste>

Biblioteca Virtual

O bibliotecário André Serradas também participou dessa mesa redonda e ministrou palestra sobre a Biblioteca Virtual de Psicologia. Entusiasmado, descreveu o potencial do portal que vem compartilhando conhecimento e experiências entre muitos profissionais da América Latina, os quais, segundo ele, enfrentam dificuldades das mais diversas. Para a bibliotecária e mediadora Maria Edna da Silva Lima, que trabalha há mais de duas décadas na Fundação Instituto Tecnológico de Osasco, a biblioteca virtual veio para desenvolver a cidadania: “o conhecimento pode mudar e quebrar paradigmas e é a principal ferramenta de que dispomos hoje”.

As apresentações de André Serradas, Tiago Murakami e Moreno Barros estão em <http://bibliotecacidadania.blogspot.com/>

O jornalista Galeno Amorim elogia a atuação da presidente do CRB-8

Organizador da pesquisa “Retratos da leitura no Brasil” e diretor do Observatório do Livro e da Leitura, o jornalista abriu o **Encontro de Bibliotecários da Região Oeste** afirmando que Osasco tem muito a ensinar para o Brasil, pois “a biblioteca pública aqui nasceu junto com o município, e isso tem um sentido simbólico muito forte, provando que é possível construir um país de cidadãos amparado e sustentado nesse instrumento”. Também agradeceu o convite da presidente Evanda Verri Paulino, que “tem feito um trabalho bastante profícuo à frente do CRB”.

A ideia do programa “vale-cultura”, lançado esses dias pelo ministério da Educação, foi iniciada há alguns anos quando Amorim estava no Ministério da Cultura incumbido de gerir políticas públicas do livro e da leitura. “Eles pegaram o conceito de vale-livro que já estávamos estudando e o ampliaram. A medida é fabulosa, é um divisor de águas, pois aquecerá o mercado contribuindo para reduzir o preço dos bens culturais e dos livros”, afirma antecipando que as empresas que vendem ‘porta a porta’ já estão lançando produtos

mais acessíveis. Dentre outras ações que ajudou a implantar, em 2004, ele defendeu o programa da desoneração fiscal do livro: “Isso estimulou que várias editoras lançassem livros de bolso que chegam a custar um terço do preço normal”.

Ao ouvir relatos de bibliotecários que se deslocam para comunidades carentes divulgando os resultados da pesquisa “Retratos...” e estimulando a leitura, Amorim comentou: “preciso registrar o meu contentamento pelo trabalho que pessoas como vocês têm feito nesse país; a gente vai conseguir mudar a situação”. Segundo ele, os estudos são apenas instrumentos áridos, até chatos, porém necessários, e quando “traduzidos



A presidente do CRB-8, Evanda Verri Paulino, o jornalista Galeno Amorim, e a secretária da Cultura de Osasco, Helena Maria Ferrari

e colocados de outra maneira, ou seja, mediados, produzem efeitos impressionantes”. Escritor de dez livros, a maioria para crianças, e co-autor de outros três, agora ele pensa em reunir histórias sobre a leitura numa obra “mostrando que dá para produzir resultados concretos”. Após sua palestra, Amorim concedeu uma entrevista exclusiva ao BOB NEWS.

Qual a importância do bibliotecário na mediação e no estímulo à leitura?

Amorim O bibliotecário é um dos agentes mediadores de leitura mais importantes porque é o profissional que no dia a dia lida com os livros. Os professores, que são também mediadores, não trabalham com os livros no dia a dia. Os livros têm um determinado papel na sala de aula e em seu projeto pedagógico. Já os bibliotecários são aqueles que direta e especificamente são destacados para fazer o papel da mediação entre livros e leitores. À medida que ele desempenha esse papel de agente mediador, passa a ser a grande referência dos leitores sobre um determinado assunto, autor, sobre diversas possibilidades novas de leitura. Assim, o bibliotecário passa a ser uma espécie de confidente, de amigo, e de referência muito maior do que o próprio professor.

“O bibliotecário é um dos agentes mediadores de leitura mais importantes”, reconhece o jornalista Galeno Amorim.

O senhor tem constatado isso em suas viagens pelo Brasil?

Amorim Tenho ouvido depoimentos de leitores por conta dos estudos, não só de conversas e encontros, pois faço muitas palestras para crianças, até por ser autor de livros infantis. Tenho também outro tipo de conversa com adolescentes para falar sobre o papel da leitura na vida da gente. Falo também para universitários e professores de uma outra maneira, assim como dialogo com pessoas que atuam como mediadores de leitura nas comunidades, e os depoimentos são muito fortes nesse sentido. Ouço exemplos de bibliotecários que desempenham esse papel, que dão dicas, dão toques, que passam a ser a grande referência na vida daquele leitor, que começou seu interesse lá na família e teve prosseguimento na escola com o professor, que apresentou outras possibilidades. Aquele leitor deixou de ter um único professor como a grande referência e passou a ter professores de várias disciplinas. No entanto, o bibliotecário fazendo esse papel ele se torna a grande referência na formação daquele indivíduo enquanto leitor. Sempre ouço depoimentos interessantes nesse sentido.

Houve algum bibliotecário que influenciou assim a sua vida?

Amorim Eu sempre tive uma relação forte desde a minha infância com os bibliotecários. Na biblioteca pública que fre-

quentava eram várias bibliotecárias – e eu acho que dava muito trabalho a elas (risos). Elas me davam dicas, toques, e eram várias. Eu frequentava a biblioteca comunitária de uma cooperativa, a biblioteca municipal e a da escola, e acabei conhecendo vários profissionais, mas o bibliotecário teve um papel em minha vida inesquecível. Um exemplo: um dia peguei um livro sobre futebol para conhecer o regulamento, que era muito chato, mas era um aprendizado. Ao devolver, a bibliotecária me disse que sobre esse assunto tinha outras obras e isso fez com que eu avançasse, abrindo a possibilidade de outras leituras muito mais atraentes.

Quais livros marcaram a sua vida?

Amorim Eu pergunto tanto isso para outras pessoas que não paro para refletir sobre a minha própria, mas teve livros importantes. O primeiro que eu tenho lembrança de ter lido e me tocou profundamente, tinha uns cinco, seis anos, foi um livro de história infantil, mas que tratava de um tema social forte: o cangaço. Em seguida, os livros do Monteiro Lobato, toda a coleção que recentemente foi relançada e eu reli: das “Caçadas de Pedrinho” às “Reinações de Narizinho”. Foram livros que me abriram perspectivas diferentes sobre a literatura e a leitura.

Passei a entender que dentro daquilo tinha alguma coisa diferente que eu não supunha que existisse.

Eu caminhava quilômetros e quilômetros todos os dias para ir numa casa de uma pessoa de minha família, uma professorinha, que tinha uma estante com uma meia dúzia de livros. Devorava tudo e depois relia, até o dia em que descobri que existia biblioteca, que eu não sabia que existia. Fui então descobrindo outras potencialidades. E em cada uma das fases da minha vida os livros entraram de uma maneira importante. Na adolescência: “As Aventuras de Tibicuera”, “A Ilha Perdida” e “Meu Pé de Laranja Lima”. Numa fase mais adulta, Machado de Assis e José de Alencar. Depois “Canto Geral” e “Confesso que Vivi”, de Pablo Neruda – um de poema outro de prosa, mas prosa de Neruda é poesia pura.

E hoje, quais são os livros de cabeceira?

Amorim Leio vários ao mesmo tempo. Tenho compartimentos. Há momentos em que tenho uma necessidade muito grande de ler uma biografia; em outros preciso de uma poesia; em outros uma reflexão sociológica ou política. Estou lendo ao mesmo tempo “O Viver para Contar”, do Gabriel Garcia Marquez



em espanhol, “Multidão”, de um sociólogo italiano chamado Antonio Negri, e estou relendo “Coronéis e Carcamanos”, de Júlio Chiavenato – e tem mais um pacotinho de livros que vou lendo conforme pede a minha alma.

E a leitura da Bíblia, a obra mais citada em “Retratos da leitura no Brasil”, também é uma referência para o senhor?

Amorim Sim, leio textos de natureza espiritual todos os dias, na hora em que acordo e antes de dormir. Penso e reflito. Eles acabam me ajudando muito nas coisas que faço na vida. Quando viajo, levo o livrinho de bolso para poder ler.

O senhor já experimentou ler no Kindle?

Amorim O Kindle vai ter um papel importante no sentido de democratizar o acesso ao livro. Ele vai conviver, felizmente, com os outros suportes. Eu tenho impressão de que o papel tem vida longa, mas outros virão. Não vai sumir, assim como não sumiu o teatro com a chegada do cinema, e nem o cinema com a chegada da televisão, e nem a televisão com a chegada do vídeo. Esses vários suportes têm uma convivência longa assegurada, o que é bom. Eu ouço *áudio livro* e leio em *e-book*, mas nem por isso leio menos o livro em papel. O papel continuará tendo o seu papel no processo de leitura. Temos dezenas de milhões de brasileiros que não sabem ler

o livro no papel. O Brasil, por conta das suas características no campo da educação e da cultura, tem um grande número de pessoas que estão excluídas nesse processo de leitura. Dificilmente elas passarão da oralidade, em que se encontram, direto para o meio tecnológico digital. Tem algo que vai acontecer no meio desse caminho e esse algo é o papel. Isso significa que existem algumas etapas para serem cumpridas, como a Internet que não diminuiu a leitura, muito pelo contrário, aumentou a leitura e o acesso aos livros.

De outra maneira, se você pensar que no início dessa década tínhamos 1.300 cidades sem bibliotecas, mais de 4.000 cidades sem livrarias, sem bancas de jornal que vendem livros, e outros meios de acesso, hoje a Internet permite comprar e receber em casa um livro em dois, três dias. Esse meio mais ajudou do que atrapalhou, com toda a certeza. Assim como a leitura de um livro digital para as pessoas que tenham essa habilidade, que gostam e se sentem confortáveis para isso, certamente vão fazê-las lerem mais e se apropriarem do conteúdo dessa obra independente do suporte. Isso é o mais importante: a apropriação do conteúdo. É importante considerar que teremos sim uma harmonia entre os diversos suportes. Temos assegurado por muito tempo ainda essa convivência harmônica e saudável.

O bibliotecário tem papel fundamental atesta a secretária da Cultura de Osasco

A educadora Helena Maria Ferrari, secretária da Cultura de Osasco, participou do **Encontro de Bibliotecários da Região Oeste**, e falou sobre a importância de se aproximar desses profissionais. “Foi uma experiência inovadora, fiquei muito surpresa com o nível e a qualidade do evento”, comentou. Segundo ela, precisam ser criados mecanismos e estratégias para aproximar ainda mais as pessoas das bibliotecas. Hoje, o município possui três bibliotecas, uma banca biblioteca e duas bibliotecas ramais nos bairros periféricos. A banca biblioteca, como uma banca de jornal, dispõe de um pequeno acervo de livros, de terminal de Internet, e está localizada em um parque ecológico.

A secretária antecipa que, no ano que vem, serão inauguradas mais duas bibliotecas nos Ceus (CEU = Centro Educacional Unificado) no Jardim Euvira e no Jardim Santo Antonio. Ela também quer montar um ônibus biblioteca para circular nos bairros mais distantes. Outro projeto, adianta Helena Maria, que já está sendo elaborado com muito cuidado, é criar um pequeno acervo, um ponto de leitura, em cada sociedade de amigos. “Para isso, vamos treinar alguém da própria agremiação ou voluntário para cuidar do pequeno acervo. São formas que estamos buscando para democratizar e difundir mais o

acesso aos livros – que é uma grande riqueza, onde a cabeça da gente melhora”. A secretária de Cultura conversou com a redação do BOB NEWS.

Qual a importância do bibliotecário na mediação da leitura?

Ferrari É super importante, tem um papel fundamental, é igual ao do professor quando está ensinando. Às vezes o estudante ou leitor tem uma dificuldade, algo para ele está inteligível, e é o bibliotecário que consegue mediar, orientar, despertar, e criar amor pelo livro, pelo saber.

Quais livros tiveram papel fundamental em sua vida?

Ferrari Foram muitos, mas “Grande Sertão: Veredas” é a paixão da minha vida, sempre está comigo, estou sempre relendo. A sensibilidade de Riobaldo quando via alguma coisa e ficava pensando, olhando... é lindo. Enquanto Galeno falava (o jornalista fez a palestra de abertura do Encontro) sobre a influência da literatura na vida das pessoas, comecei a pensar. Quando criança adorava “Os Três Porquinhos”. Quando mocinha, “Meu Pé de Laranja Lima”, de José Mauro de Vasconcelos – o que eu chorei... eu me acabei de tanto

chorar (risos). Quando adolescente, eu morava no interior (na cidade de Bariri, interior do Estado de São Paulo) e não havia o que fazer, então eu lia muito. Nesse período, o prefeito montou uma biblioteca pública e eu vivia dentro. Lá li alguns dos prêmios Nobel. Lembro também que minha professora de língua portuguesa comprou uns livros e os colocava no corredor da escola. Li “Crepúsculo da Magia”, “Lobo da Estepe” e “Sidarta”. Recentemente, acabei de ler “Contos de Amor”, mas o escritor é muito jovem, ainda não tem profundidade. Gostei de “Comer, Rezar e Amar”. Também estava lendo “O Crime do Restaurante Chinês”, mas que começou a ficar muito pesado, pois eu lia à noite e comecei a sonhar muito. Parei um pouco, depois retomo. Esses por sinal foram os livros que ganhei no Dia das Mães.

Previna-se Bibliotecário

Você sentiu uma fraqueza rápida da vista, acompanhada de dores nos olhos e na cabeça? Trata-se da astenopia*. Afaste-se do computador e descanse.

Ao ficarmos horas e horas diante da tela do computador, nossos olhos permanecem ocupados com a leitura de documentos, repletos de caracteres, gráficos, imagens e sinais que, dependendo do programa utilizado, variam constantemente de velocidade. Essa variação, somada a fatores de iluminação e um longo período diante do computador, exige considerável esforço dos músculos dos olhos, que pode provocar diversos sintomas chamados de fadiga visual. Esses sintomas podem aparecer a qualquer momento, indicando um sinal de alerta, pois podem provocar queda de rendimento do trabalho, que fica lento e sujeito a erros.



Brandimiller – autor do livro “O corpo no trabalho: guia de conforto e saúde para quem trabalha em microcomputadores”, editado pela Senac em 1999 – classifica assim os tipos de sintoma da fadiga visual:

Nos olhos: lacrimejamento, ardência, vermelhidão, coceira, formigamento, piscar muito, olhos pesados. Na visão:

visão borrada ou embaçada, visão dupla, incômodo com

Espaço dos leitores

Infelizmente não pude ir no “Colóquio entre educadores” que está sendo muito elogiado e por isso gostaria do material apresentado, se possível! (*foi tema da última edição do BOB NEWS*). Giselle Nunes, assistente de Biblioteca do Colégio Rio Branco.

Parabéns pela cobertura do Evento Colóquio entre Educadores, que está bem completa. Gostei da iniciativa de postar textos no blog do evento. Vou ler, imprimir e guardar. São materiais de muita qualidade. Estou aguardando ansiosamente a cobertura do evento Encontro Bibliotecários Região Oeste.

Patricia Noce, bibliotecária de C.N.S. Misericórdia

a claridade, mesmo fora do trabalho (fotofobia). Sintomas gerais: principalmente dor de cabeça (na testa ou na nuca), enjoo e tontura podem ocorrer, mas são menos frequentes.

Neste livro, o autor ainda dá várias dicas sobre como criar um ambiente de trabalho que evite esses desconfortos. Há também inúmeros sites que dão dicas sobre como conservar a saúde da janela, da janela da nossa alma, e que até indicam exercícios de ioga para os olhos (pesquise e mude seus hábitos!). Em relação às dicas gerais, eis as principais:

- **Visite o oftalmologista regularmente.** Se você já passou dos 40 anos, o ideal é que a consulta aconteça a cada seis meses.
- **Preste atenção em você:** coceira, lacrimejamento e vista cansada são indícios de que algo não vai bem.
- **Descanse seus olhos de hora em hora.** Uma pausa de cinco minutos fechando os olhos para relaxar é recomendável – e aproveite para respirar profundamente.

* *Ideia original e texto inicial extraídos do TCC sobre “Doenças Ocupacionais em Profissionais de Unidade de Informação”, de alunos da Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação da FESP-SP.*

BOB News

Boletim Eletrônico do Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de São Paulo CRB-8.

Conselheiros: Evanda A. Verri Paulino, Maria das Mercês Pereira Apóstolo, Concilia Teodósio, Guaraciaba de Almeida Domingues, Roberto Julio Gava, Flávia da Silveira Lobo, Maria Edite de Souza Bispo, Ivone Cavalcante Maciel, João Garcia Neto, Luciana Maria Napoleone, Vânia Martins Bueno de Oliveira Funaro, Sandra Alves Martins da Rosa, Gabriel dos Santos Alcaide, Marilucia Bernardi.

Coordenação da sub-comissão de comunicação: Maria das Mercês Pereira Apóstolo.

Edição: Arbeit Editora e Comunicação Ltda. Jornalista Responsável: Cristina Thimm Mirara (Mtb. 18.176)